

LEISHMANIOSE

É uma doença infecciosa grave, que afeta essencialmente cães, mas também pode ser transmitida ao Homem.

É uma “doença silenciosa”, uma vez que uma grande percentagem de animais está infetada e só exhibe os primeiros sintomas tardiamente, muito tempo depois do momento do contágio.

É causada por protozoários do género *Leishmania*, sendo a leishmaniose canina causada pela espécie *Leishmania infantum*.

Esta doença é transmitida através da picada de um inseto semelhante a um mosquito, do género *Phlebotomus*.



O flebótomo é particularmente ativo desde o anoitecer até ao amanhecer, sendo a época mais favorável à sua transmissão de Abril até Outubro.

Em Portugal, a doença existe em todo o território continental com áreas endémicas, como a Beira Alta.

A leishmaniose canina afeta os órgãos internos (medula óssea, gânglios linfáticos, baço, fígado e rim), bem como provoca alterações cutâneas.

Sinais clínicos:

O animal pode estar infetado e não apresentar sintomas. Quando estes surgem, são muito variáveis, aparecendo progressivamente e geralmente são inespecíficos, como a apatia, intolerância ao exercício e perda de peso. As alterações cutâneas, vão desde a perda de pelo, zonas de alopecia (zonas sem pelo), despigmentação nasal, hiperqueratose, descamação, úlceras no nariz ou pavilhão auricular. Nalguns casos desenvolve-se lesões oculares, como alopecia periocular, conjuntivite, queratite e uveíte. É muito comum o crescimento exagerado das unhas e epistaxis (sangramento do nariz).

Quando há comprometimento visceral (fígado, baço ou rins), ocorre perda de peso, atrofia muscular e os gânglios linfáticos encontram-se aumentados.

Quando a doença afeta os rins, desenvolve-se uma insuficiência renal crónica, que geralmente é fatal.

Uma vez infectado, o animal é portador do parasita para o resto da vida.



Tratamento:

A leishmaniose canina é fatal. A cura é rara, mas a doença pode ser controlada. No caso em que os donos não querem fazer o tratamento, a eutanásia do animal é obrigatória, segundo a legislação Portuguesa.

A prevenção é a melhor solução. Neste momento, já existe vacina para a leishmaniose e repelentes do flebótomo para colocar nos animais.

Deve-se evitar o passeio durante o período que o flebótomo é mais ativo.

A transmissão da leishmaniose ao Homem faz-se por intermédio do flebótomo, não por contacto direto com o animal infetado.

Faça o rastreio da Leishmaniose ao seu animal, aparentemente saudável e informe-se junto do seu Médico Veterinário acerca do programa vacinal contra a Leishmaniose e sobre quais os repelentes do flebótomo que melhor se adaptam ao seu cão!